

11. Setembro. 1962 - 3ª Feira

Há muitos e muitos anos, num ponto perdido do mundo, ha via uma pequena cidade.

Seus habitantes viviam pacificamente no seu trabalho, po vo bom e ordeiro que era.

As horas do dia eram todas elas empregadas no desempe -
nho de alguma tarefa, que a todos enobrecia e a todos
tornava ainda mais contentes e satisfeitos.

O progresso ali quando chegava era amoldado aos costu -
mes locais e em pouco tempo, com as transformações que
sofria, se adaptava àquele meio.

Até que um dia, tornou-se impossível deter ou ao menos
minorar o progresso, que chegava em grande quantidade .
A adaptação já não podia ser feita, tal e tamanho o pro -
gresso que surgia a cada instante naquele lugarzinho...

E um dia, aquele povo bom e simples que jamais vira as -
falto em suas portas, acordou assombrado.

Aquele asfalto de que o restante do mundo falava e elo -
giava, o mesmo asfalto que deixava as ruas lisinhas e
bonitas, ali estava, imponente e desafiador...

Parecia impossível, mas aquela cidadezinha já tinha tam -
bém do que se orgulhar. E, a Avenida que primeiro rece -
beu o asfalto tinha um nome também imponente: Avenida '
das Nações Unidas...

E nem bem aquele povo bom e simples havia se acostumado
com o progresso que tão, repentinamente chegara, o pri -
meiro desastre veio...

Aquela gente recebeu o acidente com o sofrimento que só
mesmo o povo bom dos lugares pequenos pode sentir...

E não estavam ainda refeitos daquele desastre fatal ,
quando outro acidente surgiu... e mais outro... e outro
mais... e todos no asfalto tão bonito daquela Avenida.

Só então aquele povo começou a compreender que alguma
coisa não estava certa, alguma coisa não estava funcio -
nando bem no asfalto tão bonito mas tão perigoso...

E procurou averiguar como era em outras cidades... E
deu então por falta das pistas laterais para estaciona -
mento dos veículos, não viu a calçada para os pedestres
andarem, não encontrou uma boa sinalização para as duas
passagens do nível existentes, não compreendeu porque
duas pontes que se encontravam no asfalto eram estreí -
tas e davam passagem a um só veículo...

E o povo bom e simples daquela cidadezinha perdida em
algum lugar escondido da terra, há de ter imaginado e
pensado muito seriamente, que as vezes é preferível que
não haja progresso, quando esse progresso não é bem exe -
cutado e ordenado...